Informativo *RestaurAção* | Edição **Nº5** [Setembro e Outubro de 2023]

Paróquia São Pio X e Santa Luzia

RestaurAção

Instaurare omnia in Christo

Não pregamos um Deus segundo a nossa vontade

Ser cristão é dar continuidade aos atos de Cristo. Isto exigiu, desde os primeiros membros da Igreja até o presente, que a vaidade não se sobrepusesse à Verdade.

pág. 3

O que é a **Morte?** pág. 4

Personalidade **Santa Anna Manzatto** pág. 6

Exéquias: a última **páscoa do cristão** pág. 8

Nós temos **Nossa Senhora** pág. 9

Vitrine Pastoral **Terço dos Homens** pág. 10

RestaurAção

Instaurare omnia in Christo

RestaurAção é uma publicação bimestral da Paróquia São Pio X e Santa Luzia, Setor Guarani, Região Episcopal Belém, Arquidiocese de São Paulo.

INFORMAÇÕES PAROQUIAIS

PARÓQUIA SÃO PIO X E SANTA LUZIA

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Avenida Sapopemba, 1500
Vila Regente Feijó

Horário das Missas
Seg Qua Sex 7h
Ter Qui 19h
Sáb 17h
Dom 7h, 10h e 18h

Horário de Confissões
Sex e Sáb das 15h às 17h
Para outros dias e horários, verificar na Secretaria

Horário da Secretaria
De segunda a sexta:
das 9h às 12h e das 14h às 19h
Aos sábados:
das 9h às 12h e das 14h às 18h

www.paroquiapioxeluzia.org.br
secretaria@paroquiapioxeluzia.org.br
(11) 2965-5333

Sobre esta edição

Diretor Responsável: Padre Reginaldo Donatoni | Diretor de Arte: Diácono Bruno Redígolo
Colunistas: Padre Reginaldo Donatoni, Diácono Bruno Redígolo, Padre Fausto Marinho, Cristina Mendes
Personalidade: Santa Anna Manzatto | Vitrine Pastoral: Terço dos Homens | Revisão: Sandra Ramalhoso

por **Padre Reginaldo**

Bem-vindos *amigos*

A 5º edição do nosso informativo 'Restauração' quer trazer no editorial, não apenas uma abertura aos conteúdos, mas também uma reflexão sobre a nossa responsabilidade diante das matérias que apresentamos, pois elas devem ser o retrato fiel encontrado na Sagrada Escritura, na Tradição e no Magistério da Igreja.

Pensar conteúdos nos remete à qualidade da evangelização. Olhemos como isto é importante! **O que anunciamos é fruto da nossa experiência com o Sagrado.** Tudo é resultado da perseverança e intensidade da nossa conversão. Sim, quanto mais profunda for a conversão, mais conformada à Verdade que é Cristo. Do contrário, estaríamos reproduzindo superficialidades e propagando um Deus segundo a "nossa" vontade.

Ser cristão é dar continuidade aos atos de Cristo. Isto exigiu, desde os primeiros membros da Igreja até o presente, que a vaidade não se sobrepusesse à Verdade. Um esforço para que a ação evangelizadora fosse fiel ao Mestre e não às nossas próprias opiniões. Dito isto, o que ensinamos não é uma convicção particular, mas, sim, a transmissão de ensinamentos e experiências que herdamos na vida comunitária eclesial.

A partir do Concílio Vaticano II a Igreja quis falar de uma forma bastante clara com a sociedade contemporânea. Esse diálogo buscou também aqueles que pensam diferente da Igreja, purificando os preconceitos de ambos os lados. Mais do que nunca se torna importante o que o próprio Concílio ensinou em um dos seus documentos, a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (19): **"o ateísmo nasce muitas vezes dum protesto violento contra o mal que existe no mundo", seja pelo mal do homem que livremente expulsa Deus do seu coração, mas também pela imagem falsificada que este acaba fazendo de Deus.** Esta imagem adulterada do Divino revela a idolatria que persiste em nosso coração e o quanto nossa fé precisa ser iluminada pelo Evangelho. Não somos uma obra acabada, estamos em processo de evolução diária na configuração evangélica. Por isso é grande a nossa responsabilidade com o que transmitimos.

Através deste informativo nós chegamos às pessoas ofertando o que temos de mais precioso: a fé. A fé que herdamos de uma experiência milenar. Um mistério inesgotável a ser transmitido, que se revela a cada dia mais profundo e envolvente. **Cada pessoa que escreve aqui expressa esta fidelidade missionária, além de manifestar o direito de anunciar a Verdade do seu jeito. Sem medo, em liberdade, mas com responsabilidade.**

Desejamos que este espaço seja uma oportunidade para que muitos adentrem a esta dinâmica missionária. Não há ninguém tão pobre que não possa oferecer algo! Ofereçamo-nos para ajudar na evangelização da Igreja. Desde o pároco às lideranças, todos devem se colocar à disposição para construímos juntos este caminho de anunciar o Cristo e juntos compreendê-lo melhor para não distorcermos a sua imagem aos homens. Aproveitem desta edição. Divulguem para seus familiares e amigos. Deus abençoe a todos!

por **Diácono Bruno Redígolo**

O que é a Morte?

Antes propriamente de falar da morte, é importante falar da vida. E falar de vida é, em algum momento, se questionar sobre: quem sou eu? De onde eu vim? Pra onde vou? Estas perguntas constituintes do ser humano precisam ser respondidas na nossa peregrinação terrena, durante o nosso processo de descoberta de Deus.

Talvez devamos começar pelas perguntas: "Por que eu fui criado? Por que eu existo?" Já se questionou o porquê Deus te criou? Por que afinal Deus criou o ser humano?

A teologia e a filosofia foram a fundo nessas questões, chegando até em dúvidas irrespondíveis, como: "Se no princípio Deus fez o céu e a terra, então o que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Que foi que fez Deus mudar repentinamente de ideia e fazer o que nunca tinha feito antes nos tempos eternos?" Santo Agostinho

O próprio Santo Agostinho, ironicamente, vai responder que Deus estava preparando o inferno para quem fizesse tais perguntas. No entanto, confessa: "aquilo que não sei, não sei." [Confissões, XI, 10 e 12]. Enfim, são perguntas que guardamos conosco para fazermos pessoalmente para Deus.

Enquanto esse nosso encontro não acontece [e eu particularmente nem com pressa estou], podemos nos conformar com o que a teologia, de forma poética, ensina: Deus, na sua comunhão trinitária (família), transbordava de amor que não podia ser contido nele mesmo, por isso criou tudo o que existe, tendo o homem como sua obra prima. **Existimos, portanto, porque o amor de Deus não cabia em si mesmo e foi derramado em toda a sua criação.**

Agora que já sabemos porque existimos, podemos facilmente chegar na compreensão daquelas três primeiras perguntas: 1) Quem sou eu? R: Criatura amada e querida por Deus; 2) De onde eu vim? R: De Deus; 3) Para onde vou? R: Para Deus.

Diferente dos anjos, que são criaturas que não passam pela experiência corruptível, a vida humana acontece em primeiro lugar aqui nesta terra. E nesta vida, corruptível e limitada, precisamos necessariamente passar pelo maior enigma da condição humana: a morte. Esse assunto ainda soa como um tabu, um tema envolvido por incertezas.

A origem da morte

A morte é um processo natural da nossa condição; mas para a fé ela é na verdade o "salário do pecado" (Rm 6,23). Isso porque **Deus não havia planejado a morte como condição desta vida**.

No princípio, Deus quis que o homem – embora de natureza mortal – pudesse participar de uma realidade ilimitada, sem a necessidade de um fim. Mas por conta do nosso pecado [original] – a vontade de sermos deuses de nós mesmos –, recebemos consequentemente a condição temporal, limitada, para esta vida: "Você comerá seu pão com o suor do rosto, até que volte para a terra, pois dela foi tirado. Você é pó, e ao pó voltará." Gn 3,19.

Por essa razão, **a morte foi introduzida no mundo por causa do pecado, obtendo assim uma aparente e passageira vitória sobre o homem**, mas não definitiva.

No entendimento geral, a morte é simplesmente o fim da vida biológica. Contudo, ainda é bastante difundida a ideia de que, com a morte, tudo acaba. E se tudo vai acabar, então o que vale é o agora: a saúde, a beleza, o gozar. A morte aparece na sociedade como a grande inimiga, a "indesejada", a derrota final do ser humano.

A fim de oferecer uma esperança verdadeira a todos que temem a obscuridade da morte é que devemos falar mais sobre ela – a nossa irmã morte, como dizia São Francisco de Assis.

A morte e seus desdobramentos

Em curtas palavras, a morte não é o fim [ponto]. Claro que essa afirmação não se baseia na lógica de uma matemática bem resolvida, ela é endossada pela fé na encarnação, vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Após a morte, o corpo, já cadáver, se degrada, enquanto a alma se separa do corpo e sobrevive a ele. De fato, a alma é feita de uma substância espiritual, irredutível à matéria perecível [CIC 997].

Com a morte – separação da alma e do corpo –, o corpo cai na corrupção, ao passo que a alma, que é imortal, se encaminha para o juízo de Deus e **espera unir-se novamente ao corpo quando ele ressurgir transformado na volta do Senhor**. Essa é a doutrina comum da Igreja: com a morte, alma e corpo [corruptível] se separam, e vão de novo se reencontrar [alma + corpo incorruptível] no fim dos tempos [na ressurreição da carne].

Estado intermédio

Esse tempo entre "alma separada" [visão beatifica e felicidade parcial] e fim dos tempos [ressurreição da carne, felicidade plena] é conhecido como "tempo intermediário" ou "estado intermédio". Um tempo de espera que também é acreditado pela Igreja Ortodoxa e pelo Islã.

Esperança sempre

O certo é que só existe vida: esta vida, neste mundo, aquela vida, no outro, mas sempre vida. Em si, a morte não é nada. Ela não existe como fim, todavia é a única ponte que nos leva ao outro lado, ao lado da verdadeira luz. Talvez agora faça maior sentido a frase de Santa Teresinha, quando esta diz: "Eu não morro, entro na Vida."

No último milésimo de segundo de nossa existência, podemos ainda fazer um último "juízo" sobre nossa vida inteira e então optar ou não por Deus e por seu amor. Esse último momento possível de salvação não leva em conta a vida pregressa do indivíduo [não neste momento], é na verdade mais um ato de amor de Deus, que respeita, mesmo aqui, a nossa liberdade de escolha entre céu e inferno. No entanto – e infelizmente – quem preferiu a morte em vida, dificilmente escolherá a vida na morte.

De qualquer maneira, **a morte não é o fim! A vida continua, sempre**. "Deus criou o homem para a imortalidade e o fez à imagem de sua própria natureza" (Sb 2,23). Por isso, saudades de quem já partiu, sempre! Mas tristeza, jamais. Afinal, já já nos encontramos do outro lado da ponte!

Santa Anna Manzatto

Personalidade

Em 100 anos, muita coisa pode acontecer. Difícil dizer especificamente o quê, mas posso citar alguns exemplos: descobertas científicas, guerras, casamentos, tratados, nascimentos, eventos, festas... ufa! São tantas possibilidades que a lista se tornaria infinita. Agora, imaginem viver 100, ou melhor, 104 anos, e presenciar todos esses acontecimentos? De fato, esse é um privilégio para poucos, mas foi a graça concedida por Deus à Santa Anna Manzatto (1919 – 2023) uma das primeiras mulheres a participar da paróquia Santa Luzia e São Pio X e vivenciar, de perto, sua construção e avanço dos últimos 70 anos.

Dona de um coração puro, Dona Santa era amiga do silêncio e das poucas palavras, mas esbanjava amor e carinho com todos em sua volta, em especial, a sua família. “O seu nome faz jus ao que ela verdadeiramente era: uma Santa”, diz sua filha mais velha, Zilda, com lágrimas nos olhos e muita emoção em seu peito quando perguntada sobre sua mãe, falecida em julho deste ano. Coincidência, ou não, Santa Ana é também o nome da mãe da Virgem Maria, avó de Jesus Cristo. O espírito materno e cuidadoso de Dona Santa, a quem nos referimos, está presente em toda a sua história: desde o nome, até a personalidade. E que personalidade! Sutil, única e sinônimo de amor para suas filhas Zilda, Hilda e Nilda. Devota de Nossa Senhora Aparecida, rezava o terço todos os dias e sua principal atividade era estar na igreja, em vida de oração e constante comunhão com Nosso Senhor Jesus Cristo. Dona Santa, aliás, também foi devota de Santa Luzia, quando em 2004 teve sua visão parcialmente afetada devido ao glaucoma. Como distração, adorava acompanhar jogos de futebol, em especial de seu time do coração, o São Paulo.

É missão quase impossível falar de Dona Santa sem se referir ao seu marido, João Manzatto, falecido em 2000 – uma união que durou 63 anos. Ambos naturais de Garça, no interior de São Paulo, vieram para a capital já casados. Moraram, inicialmente, no bairro do Ipiranga, e logo após se mudaram para a região perto da paróquia Santa Luzia e São Pio X. Por aqui fixaram residência e deram início ao que se tornaria, hoje, uma história de muito amor e companheirismo para as filhas, família e toda a comunidade. Mais do que marido e mulher, seu João e dona Santa eram parceiros inseparáveis: estavam juntos em todos os lugares, sempre cuidando um ao outro.

Desde quando a paróquia ainda era uma pequena capela, já frequentavam e contribuíam comprando as chamadas “cotas” para expansão do terreno e reforma. O senhor e senhora Manzatto plantaram a semente que cresceu e hoje se tornou o espaço sagrado que temos para rezar e participar das Santas Missas livremente. Graças a eles e tantos outros fiéis, a paróquia, hoje, acolhe muitas outras pessoas, e especialmente os casais que buscam viver o sacramento do matrimônio com a mesma intensidade.

“Mulher de valor, quem a encontrará? Ela é muito mais preciosa do que as jóias.” A palavra de Deus traz em Provérbios 31,10 o espelho de quem Dona Santa era – e sempre será – no coração daqueles que a amam: uma mulher virtuosa que carregou em si enormes qualidades. Quando perguntadas sobre “3 palavras que definiriam sua mãe, as filhas Zilda e Nilda resumiram em uma só: amor. E foi esse amor todo que trouxe o combustível necessário para manter a família unida como ainda é hoje, sendo esse um dos maiores legados deixados por Santa Anna.

Em meio a tantas mudanças nos últimos anos (descobertas científicas, guerras, casamentos, tratados, nascimentos, eventos, festas...), Dona Santa construiu o seu legado sob um pilar indestrutível e imutável: a sua família. Assim, ensinando a suas filhas, netos e bisnetos que ela deve ser a base de tudo, ainda que o mundo tente, por muitas vezes, derrubá-la. Santa Anna Manzatto mostrou, com seus 104 anos vividos, que a vida simples, sem muitos exageros, também pode ser repleta de felicidade quando vivida em comunhão com Deus e daqueles que amamos.

por **Padre Fausto Marinho**

Exéquias: a última páscoa do cristão

A palavra exéquias provém do verbo latino *"exsequi"*, que significa "seguir" e refere-se ao cortejo fúnebre que segue o corpo do fiel defunto até o túmulo. A celebração das exéquias é uma parte significativa do processo funerário. Através dela, é oferecida uma despedida solene e uma oportunidade de oração e reflexão em honra da pessoa falecida, podendo ocorrer em uma igreja, capela, cemitério ou local designado, dependendo das circunstâncias e preferências da família. Geralmente, essa celebração é conduzida por um sacerdote ou diácono da Igreja Católica, embora outros ministros religiosos, como todo batizado, podem exercer este serviço chamado de Pastoral das Exéquias e/ou da Esperança.

Na celebração, são incluídos elementos como a oração, leituras da Bíblia e a homilia oferecendo conforto espiritual e esperança em relação ao propósito da fé cristã, a vida eterna. Momento de oração e recordação, onde amigos podem ser convidados a compartilhar memórias, oferecer palavras e orações de conforto aos familiares em memória da pessoa falecida. No momento final: a Encomendação e despedida, com a aspersão da água abençoada que remete ao Batismo. A celebração das exéquias pode variar de acordo com a diocese, paróquia e tradições locais. A Pastoral das Exéquias, além da responsabilidade com a celebração litúrgica, também pode oferecer suporte para ajudar as famílias enlutadas a lidar com o processo de luto, fornecendo o apoio solidário, espiritual e religioso necessário.

As exéquias no Catecismo

Todos os sacramentos, principalmente os da iniciação cristã, têm por fim a páscoa de cada cristão, que, pela morte, o faz entrar na vida do Reino (cat 1980). A parte que se refere às "Exéquias Cristãs" (números 1680-1690), antes de tudo, há um item sobre "A última Páscoa do cristão". Aqui, lembra-se que o cristão que morre em Cristo Jesus "abandona este corpo para ir morar junto do Senhor" (2 Cor 5,8) – enquanto nesta vida está longe do Senhor. A Igreja, como mãe, acompanha o cristão no fim da sua caminhada para entregá-lo 'nas mãos do Pai'. E esse é o sentido da nossa vida cristã: Cristo Ressuscitado, já revelado nos Sacramentos, em especial, nos Sacramentos da iniciação cristã: Batismo, Confirmação e Eucaristia.

Fiquemos com a esperança vinda do Apóstolo Paulo, quando este diz que "os que morreram em Cristo ressuscitarão, em primeiro lugar, depois, nós, os vivos, os que permanecermos, seremos arrebatados, junto com eles, entre as nuvens, ao encontro do Senhor, nos ares. E, assim, estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras." (1Tes 4,16-18).

por **Cristina Mendes**

Nós temos Nossa Senhora!

Em meados de 1717, três humildes pescadores lançaram a rede nas águas do rio Paraíba e apanharam o corpo de uma imagem de Nossa Senhora sem cabeça. Lançaram novamente a rede e apanharam a cabeça da mesma imagem. Depois, a pesca foi grande! A fama da imagem a fez peregrinar por capelas e igrejas. Milagres aconteceram, fazendo a devoção aumentar. A igreja construída (basílica velha) para abrigar a imagem se tornou pequena em pouco tempo. Teve então início a construção de outro templo, bem maior, a atual Basílica Nova, que além de ser o "maior" santuário mariano do mundo, possui uma estrutura rica em simbolismos que merece ser apreciada nas visitas ao local.

Podemos observar, por exemplo, que o **santuário é feito de tijolos de barro** associando a origem da vida ao barro, à renovação e à busca pela fé. Na construção foram usados 25 milhões de tijolos. A **cúpula central** refere-se à Árvore da Vida no centro do Paraíso – simboliza o reino de Deus e as figuras dos pássaros representam os peregrinos. Os **pisos externos** são em granito brasileiro e têm ondulações que representam a água em movimento. A água remete ao sacramento do batismo e a **Porta Santa** mostra a anunciação do anjo Gabriel à virgem Maria. Nas **quatro colunas** está representada a diversidade da fauna e flora brasileira. Os quatro anjos representam um negro, um branco, um caboclo e um indígena. Os **mosaicos** foram inspirados no livro Êxodo, da Bíblia, que narra a história da libertação do povo hebreu do Egito e ação de Deus na vida dos fiéis. Na **cruz** que fica acima do altar, se olhada em um ângulo específico, observamos o coração de Jesus em vermelho.

O complexo conta ainda com posto de atendimento médico, centro de informações, lojas de livros e outros itens religiosos e banheiros, ou seja, uma infraestrutura completa.

Nós temos Nossa Senhora!

Durante um período difícil da minha vida, resolvi conversar com uma paroquiana, uma senhorinha que sempre participava das missas matinais. Contei que estava sofrendo perseguição no ambiente de trabalho por um grupo de líderes de outra religião. Ela me respondeu: *"Filha, não tema, eles não têm Nossa Senhora em suas vidas!"*

As coisas não saíram como eu gostaria naquela época, mas Nossa Senhora me levou a caminhos muito melhores. Confiem! Vocês têm Nossa Senhora!

Nossa Senhora, rogai por nós.

Vitrine Pastoral

A cada edição uma pastoral diferente apresenta o seu trabalho e convida você a fazer parte!

Terço dos Homens

O objetivo do Terço dos Homens é reunir os homens para rezar pela santificação e evangelização das famílias e, ao mesmo tempo, fortalecer os vínculos na comunidade. Dessa forma se cria um ambiente propício para novas e verdadeiras amizades, crescendo enquanto pessoas, na fé e na caridade.

A história do Terço dos Homens começou em Itabi (SE), idealizado pelo Frei Peregrino. Ele quem, em 1936, recomendou a união dos homens para a oração do Terço, fazendo como fez São Domingos, que recomendou aos missionários a oração diária do rosário. Aos poucos o movimento se espalhou pelo Brasil.

Em nossa paróquia São Pio X e Santa Luzia, o Terço dos Homens foi introduzido em março de 2016. A reunião e oração acontece todas as quintas-feiras às 20hs e, ainda, o Terço das Famílias na última quinta-feira de cada mês no mesmo horário.

O Terço é uma maneira simples de louvar ao Senhor e de meditar os principais mistérios de nossa salvação. Quando nos colocamos a rezar o Terço, entramos em intimidade com Deus e Nossa Senhora – não há o que resista a essa força divina.

O tom maternal de Maria na oração do Terço é expressão genuína da ternura de Deus para conosco. “O Rosário, de fato, ainda que caracterizado pela sua fisionomia Mariana, no seu âmago, é oração cristológica. Mediante o Rosário, o crente alcança a graça em abundância, como se a recebesse das mãos da Mãe do Redentor”, afirmou São João Paulo II.

Por fim, o convite: **Venha participar do Terço dos Homens em nossa paróquia**. Um homem que reza transforma a sua vida, sua família e tudo ao seu redor. Todos são bem-vindos! Vamos juntos construir um pedaço do Reino de Deus também em nossa comunidade por meio do Santo Terço!

Lembrança boa...

Missa do Padroeiro e Crisma

21 de agosto de 2023

RestaurAção

Este espaço pode ser seu!
Anuncie no informativo RestaurAção. Além de contribuir com a paróquia você divulga a sua marca, produto ou negócio.

Fale na secretaria para mais informações
ou ligue (11) 2965-5333

Foto do mês por **Rubens Martins Neto**
Você tem uma foto bonita e com boa qualidade da nossa comunidade? Então manda pra gente (secretaria@paroquiapioxeluzia.org.br)
Ela pode ser selecionada para estampar a contra-capa do nosso informativo.

Evite o descarte deste informativo. **Repasse-o a outra pessoa!**